



EDUCAÇÃO

Brincar

PINTURA E TRANSPARÊNCIA: SENTIDOS À FLOR DA PELE

Iniciativa

Parceiros



Coisas novas

*a máquina de balanço,
a cadeira de lavar louças,*

*o computador de costura,
o alfinete de última geração,*

*o forno de papel,
o grampeador de micro-ondas,*

*a garrafa de lixo,
a lata térmica,*

*o ferro de unha,
o cortador de passar roupa,*

*o aparador de louça,
o escorredor de grama,*

*a escova de pó,
o aspirador de dentes,*

*a panela de cabelos,
o secador de pressão,*

*estavam todos cansados
daquela vidinha de sempre!*

Eucanaã Ferraz

Apresentação

Por que as crianças precisam pintar ou desenhar sobre a mesa, sentadas na cadeira? Para pintar é necessário um pincel? É possível pintar voando?

Este é o guia de apoio da atividade **Pinturas à Flor da Pele**, que pode ser realizada com todas as crianças, com e sem deficiência. Este material foi desenvolvido pela Mais Diferenças para o **Projeto Brincar**, uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A atividade que propomos aqui sugere a adoção de novas perspectivas. Com esse documento, queremos incentivar a experimentação, a inventividade, a exploração dos diferentes sentidos, espaços e tempos em uma escola para todos.

Durante o desenvolvimento do Projeto Brincar, a inspiração para algumas propostas veio da iniciativa Segni mossi, uma proposta criada pelos italianos Alessandro Lumare e Simona Lobefaro que visa o registro grá-

fico da movimentação do corpo em sua expressividade. Trata-se de uma experimentação, não uma produção em si, o que convida todos a inventarem livremente e de diferentes maneiras.

As **Pinturas à Flor da Pele** foram realizadas pela equipe da Mais Diferenças e por profissionais das diferentes Unidades Educacionais e Diretorias Regionais de Educação da rede municipal de São Paulo que participaram do Projeto Brincar.

Adultas brincantes na EMEI Professor Ítalo Bettarello (DRE Jaçanã-Tremembé).



Diferentes públicos participaram dessa atividade: professoras, coordenadoras pedagógicas, assistentes e auxiliares; crianças de uma, duas e mais salas juntas, crianças com famílias em oficinas abertas à comunidade escolar, entre outros.

Participaram crianças sem deficiência e com diferentes tipos de deficiência, Transtornos do Espectro Autista, Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades.

Cada experiência teve desdobramentos e proposições únicas, e aqui trazemos registros singelos, exemplos e situações vivenciadas em várias delas.

Por onde começar?

Para realizar esta atividade, nós utilizamos os seguintes materiais:

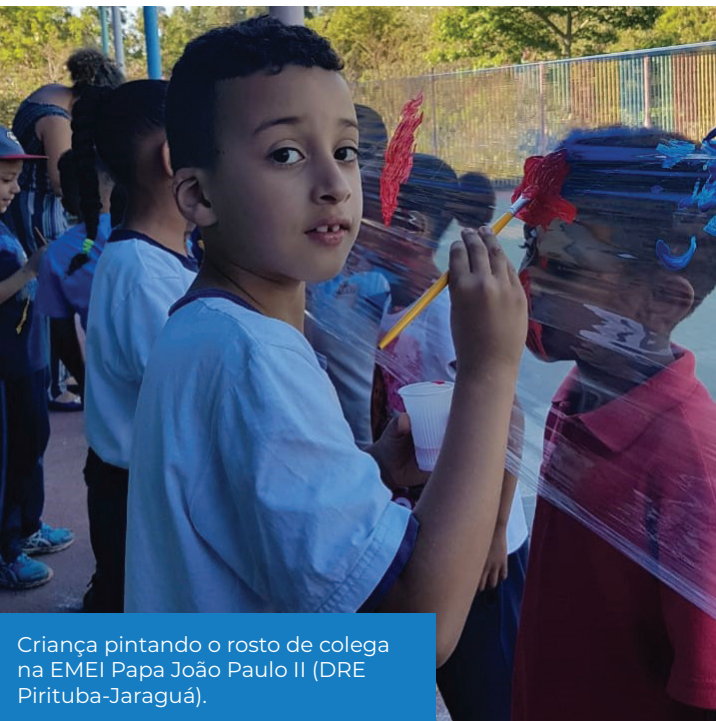
- Tinta guache;
- Pincéis de diferentes tipos (também incentivamos os participantes a experimentar a pintura com as mãos);
- Plástico filme (nós costumamos usar o filme *stretch*, um rolo de 50 centímetros de largura e 200 metros de comprimento).

Sugestões para mediação



Pinturas ao ar livre no CEI Parque Fongaro (DRE Ipiranga).

Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos: como uma experimentação durante os horários de trabalho pedagógico coletivo, em reuniões e eventos com as famílias, nas salas de referência das crianças, no pátio, no parque, no refeitório... até no corredor da Unidade Educacional! Basta ter um suporte para apoiar e esticar o plástico.

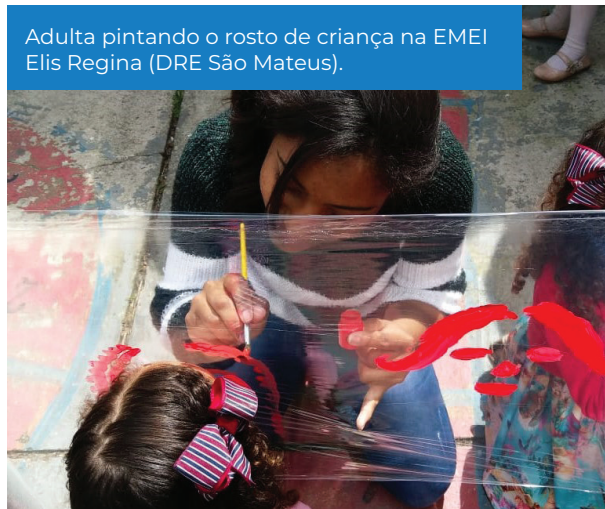


Criança pintando o rosto de colega na EMEI Papa João Paulo II (DRE Pirituba-Jaraguá).

Também pode ter diferentes disparadores ou ambientações: uma música, a leitura de um livro...

Em algumas Unidades Educacionais, sugerimos que as crianças se organizassem e desenhassem umas às outras, aproveitando a transparência da tela. Essa pintura pode ser a junção de “metades”: cada uma desenha metade do rosto da outra!

Adulta pintando o rosto de criança na EMEI Elis Regina (DRE São Mateus).



Além de acontecer em diferentes espaços, a brincadeira com plástico filme pode ser proposta em diferentes suportes. Por exemplo, em algumas salas de referência, invertemos as mesas e passamos o plástico nas pernas de cada uma, transformando o espaço em várias estações de experimentação pelas crianças. Outros possíveis suportes são os pilares dos prédios da Unidade Educacional, troncos de árvores, traves da quadra de esportes... e onde mais a imaginação sugerir!



Crianças com e sem deficiência pintando na mesa invertida na EMEI Fernando de Azevedo (DRE Pirituba-Jaraguá).

Por que é para todos?

Criança com deficiência pintando com as mãos em mesa invertida. EMEI Professor José Rubens Peres Fernandes (DRE Penha).



O uso de transparência, a subversão dos espaços, as diferentes possibilidades de suporte para o material (mais alto, mais baixo, em ambientes internos ou externos) e a liberdade de pintar com o corpo convidam a todos para a brincadeira. O tato é valorizado junto ao caráter visual típico de atividades do gênero, promovendo a experimentação e o grafismo como sua extensão.

Vale ressaltar que o Segni mossi não foi concebido, a priori, em uma perspectiva inclusiva, isto é, o potencial de participação de pessoas com deficiência não foi explorado por seus idealizadores.

Mas, por ser um movimento que incentiva e valoriza a individualidade, a partir das atividades propostas, podemos estudar, nos inspirar e pensar em como garantir que todos possam participar das brincadeiras e vivências!



Crianças com e sem deficiência pintando com as mãos. O apoio do plástico são os pés de uma mesa em cima de outra. EMEI CEU Formosa (DRE Itaquera).

Nas palavras de uma Coordenadora Pedagógica...

“Na sala de uma criança que é cadeirante, foi feita a atividade de pintar o rosto no plástico e ela participou: se deixou pintar e pintou. Deu pra perceber que gostou muito. Foi uma atividade em que todas as crianças, com e sem deficiência, ficaram super envolvidas.” – Coordenadora Pedagógica da EMEI Professor Ítalo Bettarello (DRE Jaçanã Tremembé)

E depois? Outras e outras brincadeiras!

Já sabemos que nem toda produção das crianças precisa se tornar uma exposição. O mais interessante desta atividade é o processo, isto é, como ela se desdobra, o que as crianças nos propõem durante a execução, e não os resultados dela.

Pêndulo com o plástico filme que foi pintado na EMEI Catulo da Paixão Cearense (DRE Campo Limpo).





Porta de brincar na EMEI Luciana Azevedo Pompermayer (DRE Ipiranga).

Certamente, você vai achar o resultado muito bonito. Mas nós sugerimos que você fotografe, se quiser registrar, e depois pense em outro aproveitamento para o material. Quando realizamos essa atividade, criamos outras brincadeiras com as crianças:

- Amassamos todo o plástico formando uma grande bola. Ela foi envolvida em fita adesiva transparente, tornando-se uma batata-quente ou bola de futebol, vôlei, queimada...

- Enrolamos a bola já confeccionada em um tecido elástico e penduramos em um lugar alto (uma viga que atravessava o pátio). Em relação à altura, deixamos um pouco acima da altura das crianças, de forma que elas conseguissem alcançar esticando os braços ou pulando, jogando para lá e para cá aquele grande pêndulo.

Você pode experimentar, reinventar e modificar essas e outras sugestões.

Um dos principais motivos de termos escolhido registrar e compartilhar essa atividade é que, em sua essência, ela é para todos, isto é, não requer adaptações para as crianças com deficiência. Ela tem como premissa o Desenho Universal.



Crianças brincam com o pêndulo de plástico filme na EMEI Catulo da Paixão Cearense (DRE Campo Limpo).

Ficha Técnica

Desenvolvimento

Mais Diferenças

Redação

Ana Carolina Radzevicius

Carla Mauch

Guacyara Labonia

Luisa Coelho

Thaís Martins

Revisão

Carla Mauch

Guacyara Labonia

Imagens

Acervo Projeto Brincar

Design gráfico

Alex de Almeida

Sobre o Projeto Brincar

O Projeto Brincar é uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, concebida e desenvolvida pela Mais Diferenças. Desde 2017, o Projeto propõe a criação e experimentação de práticas pedagógicas inclusivas de maneira a contribuir com a qualidade das políticas públicas de Educação Infantil ofertadas a todas as crianças, com e sem deficiência. Em 2020, o Brincar foi reconhecido em âmbito internacional pela iniciativa Zero Project, que premia práticas inovadoras voltadas à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no mundo. Para saber mais sobre o Projeto, acesse:

<https://fundacaogrupovw.org.br/projetos/brincar/>

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/projeto-brincar-oferece-formacao-continuada-aos-educadores-da-educacao-infantil/>

<http://maisdiferencas.org.br/projeto/brincar/>